

GERMINAÇÃO *in vitro* DE EMBRIÕES ZIGÓTICOS DE *Syagrus oleracea* (Mart.) Becc.

Inaê Mariê de Araújo Silva¹; Zanderluce Gomes Luis²; Jonny Everson Scherwinski-Pereira²;
Anderson Marcos de Souza³

¹Doutoranda em Ciências Florestais – UnB/Brasília-DF/Brasil. Bolsista CAPES – email: inaemarie@hotmail.com; ²Pesquisadores - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia – Brasília-DF/Brasil. ³Professor Adjunto III – Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais – Faculdade de Tecnologia – Departamento de Engenharia Florestal – UnB/Brasília-DF/Brasil.

Syagrus oleracea (Mart.) Becc., popularmente conhecida como gueroba, é uma palmeira nativa do Cerrado de expressivo potencial alimentício e paisagístico. Contudo, o seu cultivo enfrenta várias dificuldades devido ao déficit de conhecimento técnico-científico em diferentes pontos da sua cadeia produtiva. A produção de mudas, por exemplo, é limitada devido à baixa germinabilidade sob condições naturais. Nesse contexto, a cultura de tecidos surge como uma alternativa para melhor compreensão dos diferentes fatores que influenciam o processo germinativo dessa palmeira. Dessa forma, objetivou-se avaliar a taxa de germinação *in vitro* de embriões zigóticos de gueroba em diferentes meios de cultura e condições de luminosidade. Utilizaram-se embriões zigóticos provenientes de sementes extraídas de frutos maduros, coletados de plantas adultas provenientes de populações naturais localizadas no município de Itaberaí, Goiás, Brasil. A desinfecção das sementes foi realizada em uma câmara de fluxo laminar, por imersão em etanol a 70% (v/v) - 5 minutos, seguida de imersão em solução de hipoclorito de sódio (2,5% de cloro ativo) - 30 minutos, e três sucessivas lavagens em água destilada e autoclavada. Posteriormente, em condições assépticas, as sementes foram seccionadas e os embriões isolados. Adotou-se delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial (2 x 2): fator meio basal (MS - Murashige & Skoog, 1962 e Y3 - Eeuwens, 1976) e condição de luminosidade (luz e escuro), cada tratamento com três repetições de 10 embriões. Os meios usados foram suplementados com 30 g L⁻¹ de sacarose e o pH ajustado para 5,7 ± 0,1 antes da adição do solidificante Phytigel (2,5 g L⁻¹). Os meios foram autoclavados por 20 minutos a 121°C e 1,5 atm de pressão. Os tubos, sob disponibilidade de luz, foram mantidos em sala de crescimento a 25 ± 2°C, fotoperíodo de 16 horas de luz e luminosidade de 50 µmol. m⁻².s⁻¹. Avaliou-se, após 160 dias, a taxa de germinação (%), utilizando-se como critério o desenvolvimento da parte aérea. Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey (p < 0,05), com o auxílio do programa R. Não foi verificada interação significativa entre os fatores estudados, analisando-se, assim, os efeitos de cada um isoladamente. O meio Y3 destacou-se, com uma taxa de germinação 67,6% superior ao meio MS (Y3 = 56,66%; MS=18,33%). Esse resultado está em concordância com relatos de outros autores em diferentes espécies de palmeiras. Quanto as condições de luminosidade, não foram verificadas diferenças significativas. Ressalta-se, ainda que, a taxa de germinação (independente do tratamento) foi lenta, assíncrona e com baixo percentual, valor médio em torno de 37%, aquém do citado na literatura. Isso, por sua vez, reforça a necessidade de mais estudos sobre a germinação dessa palmeira, com vistas a otimização da produção de mudas.

Palavras-chave: Taxa de germinação; meio de cultivo; gueroba.